

CABNAVE, SARL

ESTALEIROS NAVAIS DE CABO VERDE

RELATÓRIO

E

CONTAS 2010

Relatório do Conselho de Administração

(Exercício económico de 2010)

1. Generalidades

Na linha do que tem acontecido nos últimos tempos, a Cabnave, Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL, teve, durante o ano de 2010, um bom nível de actividade, que genericamente se traduziu num bom desempenho global.

Apesar dos sinais de crise económica que dominam o panorama mundial, com as empresas a passarem por sérias dificuldades, relativamente à Cabnave os sinais vão no sentido contrário, confirmado pelo volume de negócios e pelo maior interesse que tem despertado junto de muitos clientes estrangeiros e de potenciais clientes estrangeiros. A esse interesse que surgiu naturalmente da evolução dos factores de atractividade, agora há a acrescentar o interesse decorrente da instabilidade conjuntural verificada em certas partes da costa africana, que faz com que a procura potencial da Cabnave seja maior.

A nível do mercado nacional também as expectativas são promissoras, uma vez que a frota local tende a crescer, depois da redução seguida de estagnação, verificada há alguns anos.

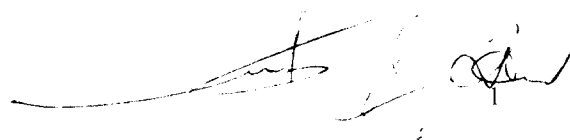
É ilustrativo o crescente número de navios reparados, que em 2010 atingiu os 89, com 20 nacionais e 69 estrangeiros. Nesse quadro de crescimento, destacamos a importância da fidelização de um grande cliente que tem contribuído para a harmonização da carga de trabalho, através duma regular presença de barcos da sua frota, em reparação.

Com uma elevada utilização de mão-de-obra, a Cabnave teve custos com o pessoal na ordem dos 172.969 contos, o que demonstra parte da contribuição positiva da empresa para com a economia local.

O volume de vendas atingiu o montante de 339.380 contos, que corresponde a um crescimento de 2.9% relativamente ao ano anterior. O total de rendimentos situou-se em 349.744 contos, representando este mais 2.6% que o total do exercício anterior. O crescimento das vendas, inferior ao do ano de 2009, é considerado normal e não representa qualquer sinal de abrandamento da tendência crescente que tem prevalecido.

Os Resultados Líquidos tiveram uma redução de 21.5%, ao se situarem nos 9.510 contos. Esta redução não representa um menor desempenho, como será evidenciado mais à frente.

Quer o volume de vendas como os resultados conseguidos no presente exercício poderiam ter sido melhores, caso tivesse havido uma maior capacidade financeira que permitisse algum investimento em equipamentos e ferramentas. É que assim estariam



garantidos o aumento da capacidade do número de encomendas a aceitar, o aumento da produtividade, com consequente redução nos tempos de reparação, bem como a redução de alguns custos de manutenção.

Um facto relevante foi a deliberação da Assembleia Geral, realizada em Setembro de 2010, no sentido de se avançar com o já longo esperado saneamento financeiro, que ao permitir a assunção de significativos passivos, por parte do accionista maioritário, criou as condições para que se efectivasse a cobertura dos prejuízos acumulados e recuperar o equilíbrio do balanço.

Hoje a Cabnave consegue ser muito mais atractiva nas diversas vertentes em que possa ser apreciada, sendo que agora as prioridades são: a realização de investimentos em equipamentos; a manutenção de instalações, com destaque para a plataforma de alagem; e a renovação dos recursos humanos.

2. Actividade Comercial

A Cabnave operou no seu mercado tradicional, onde para além dos clientes detentores da frota nacional, os principais clientes são das nacionalidades chinesa, coreana e espanhola.

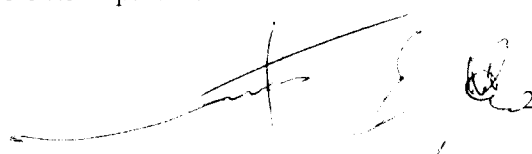
Os contactos comerciais continuam sendo feitos através dos meios de comunicação e de visitas a clientes e potenciais clientes, que no exercício em referência visou sobretudo os sedeados nas Canárias, para além de contactos feitos em feiras realizadas em Espanha e uma visita com especificidades promocionais próprias à Holanda. Há já algum tempo que as informações sobre outras paragens não têm sido obtidas de forma directa, pelo que se justifica que sejam aferidas com visitas, particularmente ao Senegal.

Actividade

Em 2010 foram reparados 89 navios, contra os 81 reparados em 2009, sendo que para esses mesmos períodos o número das reparações em seco foi de 85 e 66, enquanto que as reparações a flutuar foram de 4 e 15, respectivamente. Foi uma evolução interessante com um crescimento de 9.9% no total de navios reparados, enquanto que por tipo, as reparações em seco cresceram 28.8%, conforme quadro a seguir:

Reparações	2010		2009		2008		2007		2006
	Var. %	Quant.	Var. %	Quant.	Var. %	Quant.	Var. %	Quant.	Quant.
Em seco	28,8	85	26,9	66	-3,7	52	10,2	54	49
A flutuar	-73,3	4	-34,8	15	-4,2	23	-7,7	24	26
Total	9,9	89	8,0	81	-3,8	75	4,0	78	75

A evolução acima referida evidencia um maior peso das reparações em seco, que normalmente têm mais valor. Com efeito o peso dos navios reparados em seco relativamente ao total das reparações cresceu de 81.5% para 95.5%.



Mercado de Reparação Naval

O mercado por tipo de navios continua a ser liderado pela preferência dos barcos de pesca que atingiu os 76.4% dos 89 barcos reparados. Apesar do crescimento das reparações dos barcos de pesca, a franja dos cargueiros e outros continua sendo importante, dada a sua dimensão e expressão.

Por vezes a superioridade numérica dos barcos de pesca conjugada com o facto de terem programação para períodos específicos, em função das campanhas de pesca, e dadas as limitações do estaleiro em receber um maior número de encomendas em simultâneo, a Cabnave é obrigada a adiar a docagem dos outros tipos de navios.

Tipo navios	2010		2009		2008		2007	
	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.
Pesca								
- Nacionais	3,4	3	3,7	3	8,0	6	9,0	7
- Estrangeiros	73,0	65	70,4	57	56,0	42	38,5	30
Subtotal	76,4	68	74,1	60	64,0	48	47,4	37
Cargueiros								
- Nacionais	6,7	6	8,6	7	9,3	7	11,5	9
- Estrangeiros	2,2	2	3,7	3	8,0	6	11,5	9
Subtotal	9,0	8	12,3	10	17,3	13	23,1	18
Outros:								
- Nacionais	12,4	11	6,2	5	16,0	12	23,1	18
- Estrangeiros	2,2	2	7,4	6	2,7	2	6,4	5
Subtotal	14,6	13	13,6	11	18,7	14	29,5	23
- Nacionais	22,5	20	18,5	15	33,3	25	43,6	34
- Estrangeiros	77,5	69	81,5	66	66,7	50	56,4	44
Total Global	100,0	89	100,0	81	100,0	75	100,0	78

Obras Terrestres

Como é tradicional, para além da reparação naval manteve-se o negócio no segmento marginal das obras terrestres que cresceu à taxa de 14% relativamente à facturação do ano anterior. Esse crescimento não resulta de uma política engajada nesse sentido, uma vez que as prioridades foram para o segmento da reparação naval, onde ainda faltam recursos que permitam tirar maior proveito das oportunidades, e que não podem ser desviados.



Vendas

O volume de vendas e prestação de serviços foi de 339.380 contos, repartido em 12.863 contos para as vendas e 326.966 contos para os serviços, com a composição a seguir:

	2010	2009
Vendas e Prestações de Serviços	339.379	339.595
Vendas	12.862	9.208
Venda de Mercadorias	12.192	7.719
Venda Prod. Acab. e Semi-Acab.	628	1.462
Venda Subprodutos e Desperdícios	42	27
Prestações de Serviços	326.517	330.387
Reparações Navais	289.796	308.657
Reparações Navais - Nacionais	115.509	114.372
Reparações Navais - Estrangeiras	174.287	194.285
Outras Actividades	13.675	11.125
Serviços Diversos	23.046	10.605

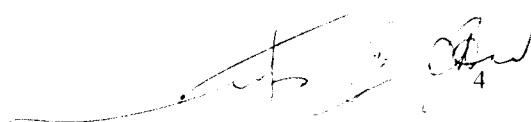
Aos dados de 2009, apresentados no quadro acima, deve-se deduzir o valor de 9.914 contos de trabalhos em vias de conclusão, para efeitos de regularização do inventário de produção.

3. Actividade Produtiva

Condições de Exploração

As condições de exploração do estaleiro em termos de equipamentos e ferramentas necessitam de melhorias consideráveis, uma vez que ao longo dos quase 28 anos de vida da empresa, não houve capacidade de realizar investimentos de renovação, limitando assim a capacidade de resposta bem como a produtividade desejada. Os equipamentos estão obsoletos e pouco económicos, mas funcionando minimamente graças ao esforço interno de manutenção.

As necessidades de manutenção também são grandes a nível das instalações, porém os efeitos limitativos sobre a produtividade são menores que os acima referidos, pese embora tenham importância no que diz respeito à minimização dos riscos de acidentes e a alguma contenção de custos.



A exploração feita em 2010 desenvolveu-se neste cenário de limitações, idêntico ao dos anos anteriores, com a diferença de que neste exercício e no anterior não permitiu o aproveitamento total do crescimento da procura que se tem verificado.

A Exploração

Destino	2010		2009		2008		2007	
	%	hH	%	hH	%	hH	%	hH
Reparação Naval	60,1	159.283	68,1	206.464	58,7	142.402	57,4	136.049
Obras Terrestres	4,5	11.878	2,5	7.464	6,8	16.531	7,1	16.823
Obras Internas S. Homog. - Ind. Prod.	29,4	77.893	23,9	72.597	28,2	68.568	29,2	69.138
	6,0	15.890	5,5	16.806	6,3	15.222	6,3	14.864
Horas Trabalhadas	100,0	264.945	100,0	303.331	100,0	242.723	100,0	236.874

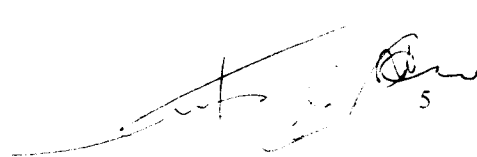
Os trabalhos de reparação naval consumiram 159.283 horas homem (hH), menos 47.181 hH que o ano anterior, ou seja uma redução de 23%. Uma das razões para tal redução pode estar relacionada com a natureza das reparações efectuadas nos dois anos, sendo que em 2010 houve menos situações de grandes reparações, com tempos de execução alongados, propícias à imputação de mais horas, pese embora menos produtivas. Outra razão pode ter sido o facto de em certos momentos não se ter aproveitado alguma procura de serviços, por atrasos na libertação dos parques de reparação, decorrente de problemas na gestão conjunta de certas encomendas com os respectivos clientes.

Tendo havido mais disponibilidade de tempo para atender o segmento das obras terrestres, este cresceu 59%, em relação a 2009, com um total de 11.878 hH imputadas.

As obras internas continuam a contar com um expressivo número de horas imputadas que neste exercício atingiu as 77.893 hH, representando 29,4% do destino das horas produzidas. A convicção é de que essa quantidade de horas é excessiva, porém enquanto o estado dos equipamentos se mantiver ao nível referido, dificilmente se poderá fazer uma melhor gestão nesta matéria, com a consequente redução dos custos.

O desemprego e o absentismo situaram-se em 37.363 hH e 16.195 hH, respectivamente, conforme o quadro a seguir:

Destino	2010		2009		2008		2007	
	%	hH	%	hH	%	hH	%	hH
Desemprego	69,8	37.363	62,1	30.400	63,4	39.123	70,5	42.801
Absentismo	30,2	16.195	37,9	18.555	36,6	22.547	29,5	17.933
Total	100,0	53.558	100,0	48.956	100,0	61.670	100,0	60.734



As referências feitas às tendências decrescentes do absentismo estão evidenciadas no quadro acima. Quanto ao desemprego houve um crescimento de aproximadamente 23%, decorrente da natureza diferente das reparações executadas em 2010, bem como do facto de ter havido algum retardamento na conclusão de algumas encomendas, por motivos ligados à gestão dos entendimentos com os clientes, que dificultaram o início ou a recepção de novas encomendas que trariam maior ocupação da mão-de-obra. É evidente que também, o desemprego poderia ter sido menor caso tivesse sido possível aumentar a capacidade de oferta de serviços, com a realização de pequenos investimentos.

Actividades do Gabinete Técnico

Foram efectuadas 166 manobras de navios, sendo 86 alagens e 80 lançamentos, tendo havido 16 manobras abortadas devido a motivos diversos, nomeadamente falta de rebocador, avaria na lancha Matiota, mar agitado, avarias no slipway, entre outros.

A nível de medição de espessuras foram emitidos 16 relatórios de sondagem, perfazendo um total de 6.655 pontos medidos.

Quanto a radiografias emitiu-se cinco relatórios de ensaios radiográficos, perfazendo um total de duzentas e quarenta e cinco radiografias.

Foram 5 os ensaios através de partículas magnéticas realizados em 2010, enquanto que para 10 obras foram efectuados ensaios através de líquidos penetrantes.

No âmbito de controlo dimensional foram emitidos 63 relatórios durante o ano de 2010.

A nível de certificações a Cabnave está certificada para a realização de trabalhos em medição de espessura pela “Germanisher Lloyd” até 24 de Novembro de 2011 e pela BV até 19 de Janeiro de 2013. Outros certificados, com efeito positivo sobre a imagem a passar aos clientes, serão actualizados ou implementados, em função da capacidade da empresa criar as condições adequadas.

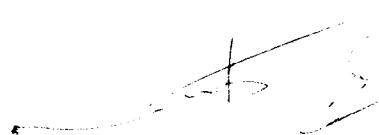
4. Recursos Humanos

A retoma de um maior nível da actividade viu-se reflectida em quase todas as vertentes da função pessoal, impondo uma adaptação que aponta para patamares superiores de exigências de recursos e de organização.

Composição do Efectivo

A conjuntura actual determinou e permitiu o reforço do pessoal efectivo que passou de 133 empregados no final de 2009 para 147 em 2010.

Entraram para o quadro de pessoal 22 operários que já vinham trabalhando para a empresa na condição de sazonais, sendo a maior parte constituída por jovens formados na Cabnave.



6

Num colectivo cuja média da idade é objecto de preocupação, a entrada de jovens referencia-se com particular destaque, ao contribuir para baixar de 49 para 47 a média de idade do efectivo da empresa.

O quadro seguinte mostra a distribuição do pessoal por grupos etários e confirma o envelhecimento do efectivo que deverá ser invertido o quanto antes, num plano de reestruturação:

Efectivo por escalões etários						
20 a 25	26 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	> 51
2	5	9	7	23	53	48
1,4%	3,4%	6,1%	4,8%	15,6%	36,1%	32,7%

A produção absorveu 70% do efectivo, enquanto os sectores administrativos e comerciais absorveram, respectivamente, 3,4% e 26,6%.

Pessoal Sazonal

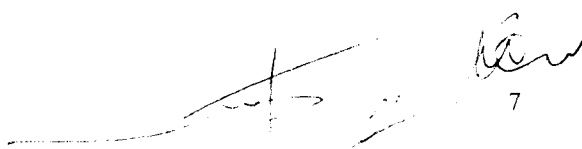
A empresa contou ainda ao longo do ano com uma média de 70 trabalhadores sazonais, com variações em função do volume de trabalho a situar entre 50 e 88 trabalhadores. Nessa condição trabalhou para a empresa um total de 189 trabalhadores, numa taxa de empregabilidade diferenciada em três grupos:

- Contratos muito esporádicos e de curta duração, para trabalhos auxiliares nas áreas de limpeza industrial e decapagem;
- Contratos eventuais de operários que sistematicamente constituem reforço para trabalhos de soldadura, decapagem e pintura;
- Contratos para trabalhos nas áreas de mecânica, electricidade, manutenção e vigilância, que são renovados sucessivamente, criando situações de vínculo laboral de longa duração.

Neste último grupo encontram-se trabalhadores cuja situação contratual merece uma atenção particular, dando maior cumprimento aos preceitos legais.

Aspectos motivacionais

O ritmo de progressão na carreira continua muito aquém do desejado. Ao longo do ano foram reclassificados apenas 16 empregados, representando 11% de um colectivo cuja estagnação na carreira é de aproximadamente 11 anos, se não forem incluídos os citados 22 empregados admitidos neste ano.



7

O reajustamento salarial foi de 1,75%, sendo que o pessoal sazonal teve um acréscimo salarial de 3,5%, dando continuidade à política de redução das discrepâncias salariais existentes.

Após vários anos de expectativa foi viabilizada a prática da “semana inglesa” a nível da produção e foi institucionalizado um horário de período único para o pessoal administrativo.

Procedimentos administrativos e logísticos

A assiduidade teve uma significativa melhoria com a taxa de absentismo a cair de 11%, em 2009, para 9%, principalmente devido a passagem à reforma do grupo de empregados atrás referido.

O sistema de controlo de ponto continua funcionando de forma satisfatória, tendo havido adaptações decorrentes da substituição dos terminais antigos.

A antiga central telefónica foi substituída com a aquisição de uma nova central, dotada de um sistema que integra as funcionalidades da rede fixa, GSM e VOIP, com reflexo na melhoria da comunicação e na redução dos custos.

Instalações Sociais

As instalações sociais, com particular destaque para as instalações sanitárias, tiveram obras de recuperação, atenuando os efeitos da degradação decorrente da idade das mesmas e melhorando significativamente as condições de higiene no trabalho. Tais intervenções terão continuidade, nomeadamente com a reparação da cobertura e das instalações de água e esgotos do Refeitório, a substituição das mesas e cadeiras que se encontram em estado avançado de degradação.

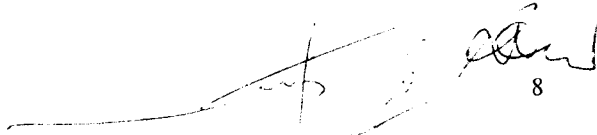
A água que chega ao estaleiro com um teor de ferrugem altamente prejudicial, inclusive para as instalações e equipamentos, terá de ser resolvida, pelo que brevemente será preparado um plano de intervenção.

Fundo de Solidariedade

O Fundo de Solidariedade, embora não tenha atingido os níveis de gestão desejáveis, continua desempenhando a sua função social, disponibilizando assistência financeira aos empregados. No fim do ano, dos 64 empréstimos solicitados, tinham sido satisfeitos 44 no valor global de 1.440 contos, representando um acréscimo de 79% relativamente a 2009.

Segurança no Trabalho

A segurança no trabalho continua sendo uma matéria de importância relevante, não obstante as insuficiências organizativas que serão resolvidas no curtíssimo prazo, nomeadamente com a introdução de normas mínima, com efectivo controlo do seu cumprimento.



8

Ao longo do ano houve 3 visitas de inspecção, que contribuíram para a revisão de alguns procedimentos cujos resultados já estão a ser sentidos, como a concepção de andaimes e estruturas de acesso aos navios, mais adequados. Igualmente a renovação dos extintores de incêndio é outro resultado a registar. Outras medidas serão implementadas de imediato, nomeadamente no que toca ao reforço da distribuição de equipamentos de protecção individual e à fiscalização da sua correcta utilização.

O número de acidentes de trabalho baixou de 21 em 2009 para 16 casos. Um dos acidentes, ocorrido em Setembro envolvendo 3 operários com queimaduras, teve um potencial de gravidade tal que se impõe a revisão da organização e segurança no trabalho.

Posto Médico

O posto médico funcionou na normalidade, embora os casos de assistência média tenham aumentado de 475 em 2009 para 520 em 2010.

Como patologias mais comuns sobressaem a hipertensão arterial, lombalgias, lesões e ferimentos superficiais, para além do problema crescente do alcoolismo.

Os sinais de envelhecimento do pessoal e as mazelas decorrentes de muitos anos de trabalho numa actividade desgastante, faz eleger a saúde ocupacional como matéria merecedora de atenção nos próximos tempos, a par de medidas tendentes a debelar o crónico problema do alcoolismo a assumir proporções condicionantes da produtividade.

Vigilância

A vigilância do estaleiro continua sendo assegurada por 17 elementos. Relativamente à intrusão não se registaram incidentes. Porém alguns casos ou tentativas de furto têm sido relatados, envolvendo sobretudo tripulantes estrangeiros.

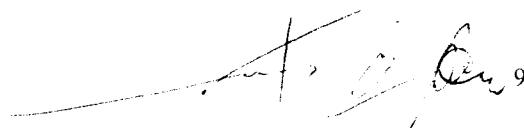
Formação

Foram concluídos os cursos de Mecânica e Tubos e de Caldeiraria, respectivamente em Abril e Agosto de 2010, que contemplaram um total de 25 jovens.

Foi iniciado e concluído um curso de Manobras e de Prevenção que decorreu de Junho a Dezembro de 2010, para um total de 15 elementos.

Em Novembro de 2010 teve início um Curso de Mecânica e Tubos, que ainda está a decorrer, com a participação de 15 formandos.

Ainda foram aproveitadas algumas ofertas de formação por parte de instituições externas, em vários domínios como sejam: Comunicação e Marketing; Arbitragem; Produção mais Limpa; Solidworks; Empreendedorismo; e Novo Normativo Contabilístico.



5. Situação Económica e Financeira

O Resultado Líquido de 2010 atingiu o valor de 9.509.955\$00, representando um decréscimo de 21.5% relativamente ao valor do ano anterior. Em termos comparativos os resultados de 2010 teriam sido melhores que os do ano anterior, caso não tivessem sido penalizados com a imputação de gastos que dizem respeito a 2009, para além do aumento nos gastos de conservação, que, apesar da antiga necessidade sentida, só no exercício em referência houve condições para a sua realização.

Este exercício apresenta a marca dos anteriores, no que diz respeito à ausência de investimentos. Com efeito as condições ainda não facilitaram a inversão da tendência de há vários anos, pelo que se concentraram os poucos recursos num maior esforço de manutenção, por ser a opção possível nas circunstâncias em que decorreu a exploração.

É urgente que se inicie um ciclo de investimentos, que na actual conjuntura terá importantes impactes na exploração da empresa. Essa urgência é imposta pelas condições de exploração que precisam ser melhoradas, pela favorável conjuntura do mercado e pelas próprias contas da empresa que poderão ser melhoradas.

O desbloqueio de parte dos valores do IVA a receber poderia ter permitido algum investimento e um cenário melhor, em termos de excedentes da exploração, da satisfação dos clientes, da imagem da empresa e da cultura laboral.

O Capital Próprio no valor de 235.377.724\$00, representa a evolução financeira mais substancial, decorrente do saneamento financeiro, depois desse mesmo indicador ter atingido um valor negativo de 2.159.146 contos.

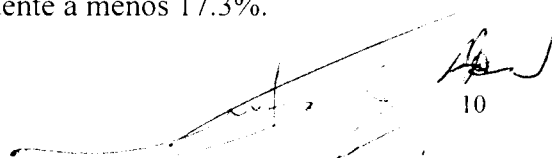
Vertente Económica

Atendendo ao histórico da Cabnave as vendas e prestações de serviço alcançaram um nível satisfatório, ao atingirem os 339.380 contos. Esse valor poderia ter sido um pouco maior caso não tivessem verificado limitações operacionais que ainda não foram ultrapassadas.

O total de 339.380 contos foi conseguido com uma comparticipação da reparação naval e outros afins à reparação naval, que se situou em 324.273 contos e dos trabalhos terrestres mais as vendas de produtos em 15.107 contos, numa proporção de 95.5% e 4.5% respectivamente.

O total dos rendimentos cresceu de 341.058 contos para 349.744 contos, ou seja mais 8.686 contos, sendo que 9.699 contos representam o aumento nas vendas e prestações de serviço, acima referida, e os restantes 1013 contos a redução em outros.

O Resultado Operacional Bruto foi de 278.004 contos, contra 254.335 contos do período anterior, mais 23.669 contos. Essa melhoria ficou a dever-se ao aumento dos rendimentos acima referidos e à redução verificada nos gastos com materiais consumidos no valor de 14.599 contos, correspondente a menos 17.3%.


10

O VAB cresceu 4.8%, ao passar de 194.661 contos para 204.065 contos. Tal crescimento poderia ter sido maior se nas mesmas circunstâncias tivesse verificado menores gastos com Fornecimentos e Serviços Externos que cresceram 23.9%. Estes passaram de 59.674 contos para 73.938 contos (mais 14.264 contos), principalmente devido a aumentos no consumo de água e energia em mais 5.360 contos e aumento na conservação e reparação de 4.978 contos. Neste último destacamos a aquisição de rodas de carros de alagem e a recuperação de edifícios e equipamentos administrativos.

Os resultados de 2010 foram penalizados ao suportarem custos, como os acima citados, que os exercícios anteriores não tiveram capacidade de suportar, por limitação de recursos gerados.

Apesar do maior VAB conseguido no exercício em apreço os Resultados Líquidos caíram de 12.109 contos para 9.510 contos, quando poderiam ter sido bem melhores, caso não se tivesse verificado o facto acima referido, bem como o significativo aumento em Outros Gastos e Perdas, decorrente da regularização de custos imputáveis ao exercício anterior.

Com efeito os Outros Gastos e Perdas cresceram em 441%, ou seja mais 15.295 contos ao passarem de 3.467 contos para 18.762 contos. Esse aumento ficou a dever-se à contabilização de 5.978 contos de rodas de carros de alagem adquiridas em finais de 2009 e não contabilizadas nesse exercício, ao aumento de 1.698 contos com a formação, a ajustes de valores facturados em 2009 no valor de 3.495 contos, entre outros.

O mapa com os indicadores a seguir, complementa a apreciação económica.

Rubricas	Contos		
	2010	2009	2008
Vendas e Prestação de Serviços	339.380	329.682	244.723
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	204.065	194.661	137.644
Gastos com Pessoal	172.969	165.103	146.310
Cash Flow Operacional	15.020	26.837	-7.405
Número Médio de Trabalhadores	217	226	221
VAB per Capita	940	861	623
Gastos com Pessoal per Capita	797	731	662
Gastos com Pessoal/VAB	0,85	0,85	1,06

O quadro evidencia uma tendência crescente dos Gastos com Pessoal, por razões absolutamente normais. Em 2009 o crescimento ficou a dever-se a uma maior utilização

da mão-de-obra em decorrência do maior volume de trabalho, para além da reposição do poder de compra e de algumas reclassificações. Em 2010, para além das duas últimas causas apontadas para 2009, há a acrescentar a reposição da justiça e legalidade com a contratação de 22 trabalhadores, conforme referido no capítulo dos Recursos Humanos. De futuro espera-se mais algum agravamento nos custos, decorrente de mais regularizações idênticas às feitas com os 22 trabalhadores.

A ideia de normalidade verificada na evolução dos Gastos com Pessoal é confirmada com o peso destes gastos no VAB, que neste último ano ficou pela cifra de 0.85, depois de 1.06 e 0.85 em 2008 e 2009, respectivamente.

A produtividade do trabalho tem tido uma evolução favorável, como indica o rácio VAB per capita que no ano de 2010 atingiu os 940 contos.

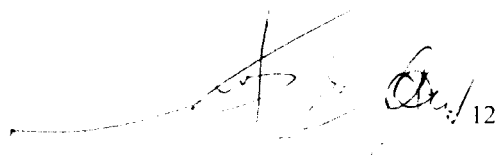
Vertente Financeira

Em termos financeiros o aspecto mais relevante é a evolução da “situação líquida”, profundamente alterada em decorrência das operações de saneamento financeiro, parcial, ocorrida na última Assembleia Geral, que como ilustra o quadro a seguir fez com que o Capital Próprio passasse a ser positivo, tirando a empresa da situação de falência técnica que se encontrava há muito tempo.

Rubricas	Contos	
	2010	2009
Capital Social	201.027	220.000
Reservas Legais	0	8.988
Outras Reservas	0	9.070
Ajustamentos em activos financeiros	24.841	24.841
Resultados Transitados	0	-2.434.154
Resultado Líquido do período	9.510	12.109
Capital Próprio	235.378	-2.159.147

O Fundo de Maneio no final do exercício em causa era de 80.684 contos, o que aparenta uma situação bastante favorável, caso não se tenha em conta que no passivo não corrente encontram-se valores expressivos de dívidas vencidas. Nessa condição destacam-se os fornecedores com 33.282 contos e a Previdência com 124.448 contos, que se incluídos nos cálculos, evidenciam fraquezas da tesouraria.

Chega-se a conclusão idêntica à anterior ao verificar que o aceitável 1.5 de liquidez geral em 2010, ou o 1.4 de 2009, não incluem as dívidas acima referidas. Basta incluir as dívidas dos fornecedores não correntes, para que esse indicador passe para 1.2 nos dois anos citados.



Os prazos médios de recebimento e de pagamento, considerando ou não os clientes não correntes e os fornecedores não correntes, respectivamente, são evidenciados no quadro a seguir, com referência aos anos de 2010 e 2009.

	2010	2009	Observação
PMR	204	183	Inclui clientes não correntes
PMP	274	300	Inclui fornecedores não correntes
PMR	134	114	Apenas clientes correntes
PMP	191	205	Apenas fornecedores correntes

Verifica-se que esses prazos continuam sendo dilatados porque as melhorias verificadas na exploração, ainda têm um efeito limitado sobre a tesouraria.

A solvabilidade que nos relatórios anteriores era referido pelo seu indicador negativo, no fim de 2010 situava-se em 0,7, graças às referidas operações de saneamento financeiro, que teve idêntica repercussão na estrutura financeira ao passar a ter um indicador de 1,5, deixando de ser negativa.

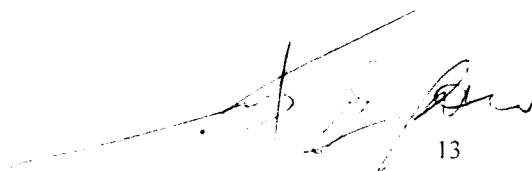
	2010	2009
Solvabilidade	0,7	-0,8
Estrutura financeira	1,5	-1,2

6. Perspectivas da Actividade para 2011

Ao que tudo indica a situação de crise internacional deverá continuar em 2011, com consequências negativas sobre o preço dos combustíveis, o que poderá originar situações difíceis aos armadores caso não haja uma compensação nos preços dos fretes e do pescado.

No caso da Cabnave, estaria mais afectado pela não compensação do preço do pescado uma vez que a maior parte dos seus clientes são armadores de pesca. Entretanto acredita-se que mesmo que tal não aconteça, não haverá uma redução do número de barcos de pesca a reparar pelo facto de estar a haver um maior interesse pelas condições oferecidas por S. Vicente, comparativamente a outros sítios onde existem estaleiros.

Assim espera-se a manutenção do crescimento do número de navios que demandem a Cabnave, particularmente no cenário do estaleiro, no mínimo, manter as condições oferecidas aos clientes.



7. Considerações Finais

O Conselho de Administração apresenta os seus agradecimentos aos clientes e aos fornecedores, pela confiança e colaboração dispensadas à Cabnave.

Os agradecimentos são extensivos aos Senhores accionistas, pela preocupação e acompanhamento das questões que dizem respeito à Cabnave.

Por último, uma palavra muito especial de reconhecimento aos empregados da Cabnave, que têm sabido compreender a delicadeza do difícil quadro de laboração da empresa, bem como pela demonstrada dedicação, que tem sido um factor determinante na prossecução dos objectivos definido.

8. Proposta de Aplicação de Resultados

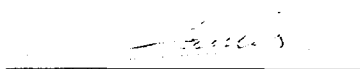
Nos termos do Código das Empresas Comerciais, o Conselho de Administração propõe aos senhores accionistas, que aos Resultados Líquidos apurados, no valor 9.509.955\$00 (nove milhões, quinhentos e nove mil, novecentos e cinquenta e cinco escudos) seja dada a seguinte aplicação:

Reservas Legais: 475.498\$00 (quatrocentos e setenta e cinco mil, quatrocentos e noventa e oito escudos)

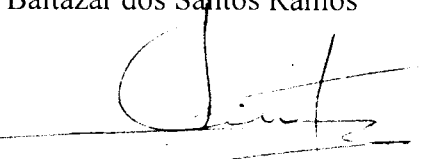
Reservas para investimentos: 9.034.457\$00 (nove milhões, trinta e quatro mil, quatrocentos e cinquenta e sete escudos)

Mindelo, 12 de Abril de 2011

O Conselho de Administração



Baltazar dos Santos Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel de Oliveira Vera Cruz

ANEXO ÀS CONTAS DE 2010

Referente ao período compreendido entre 01/01/2010 e 31/12/2010

NOTAS

Introdução

A CABNAVE – Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL, com sede em Mindelo, é uma sociedade anónima, com capitais maioritariamente públicos, na ordem de 98.9%.

A Cabnave foi constituída em Maio de 1980, explora as instalações, propriedade da Cabmar SA (de capitais públicos) em regime de aluguer. Opera no sector da reparação naval desde finais de 1983, altura da conclusão da construção dos estaleiros, prestando serviços à frota nacional e internacional.

Encontra-se registada na Conservatória de Registo Comercial através da escritura nº 184 de 25 de Março de 1993 lavrada nas folhas 77vº a 79vº do livro nº 47. O número de identificação fiscal (NIF) é o 200480928.

0 – Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras preparadas pela Cabnave seguem em todos os aspectos materialmente relevantes o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro entrado em vigor no exercício económico de 2009, conforme o decreto-lei nº 5/2008 de 04 de Fevereiro, a portaria nº 49/2008 e os despachos normativos nrs 1/2008 a 27/2008 de 29 de Dezembro.

1 – Principais Políticas Contabilísticas, Derrogações e Comparabilidade

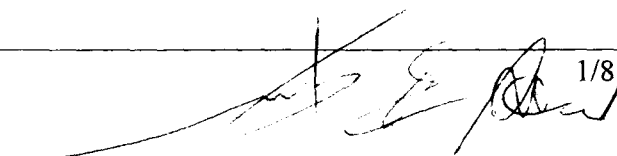
1.1 O Regime do Acréscimo foi reconhecido através dos registos de gastos incorridos, rendimentos realizados e de compromissos assumidos até 31-12-2010.

1.2 O Princípio da Continuidade foi respeitado e reforçado com uma operação de saneamento financeiro no âmbito do processo de privatização em curso.

1.3 As transacções em moeda estrangeira foram transpostas à taxa de câmbio do dia da operação e as diferenças de câmbio apuradas durante todo o ano, levadas à conta de gastos e rendimentos. No caso dos débitos e créditos não correntes, expressos em moeda estrangeira, as diferenças de câmbio foram diferidas por uma questão de prudência.

1.4 Imparidade das dívidas a receber dos clientes – Foi mantido o critério dos anos anteriores, onde a determinação dos montantes depende da conclusão das análises sobre a cobrabilidade feita numa visão comercial.

1.5 Aplicando o método de equivalência patrimonial ajustou-se o valor do investimento financeiro, da participação no Capital Social da Sodigás (35,714%) em 31-12-2010.

 1/8

1.6 Os inventários estão contabilizados pelo sistema de inventário permanente. O critério de mensuração dos inventários adoptado na Contabilidade é o do custo de aquisição dos bens, calculado pelo somatório do preço das facturas e gastos de compra até ao armazém da empresa.

1.7 Os activos fixos tangíveis estão mensurados ao custo de aquisição (preço de factura mais despesas de compra).

As depreciações são calculadas pela aplicação das taxas estabelecidas na portaria 3/84 de 28/01/84, conforme a natureza dos bens adquiridos.

O critério de cálculo das depreciações foi o mesmo dos anos anteriores, ou seja o das Quotas Constantes.

1.8 À semelhança dos anos anteriores as responsabilidades assumidas com o pessoal foram actualizadas à data do fecho das contas.

1.9 Das contas não consta o valor das tintas à consignação, pertença da Hempel (Portugal), Lda. e International Paint Ibéria, Lda, avaliadas em 20.855 contos.

2 – Notas Sobre as Contas do Balanço

2.1 Activos Fixos e Depreciações

Contos

Descrição	01.01.10			Movimentos do Período					31.12.10		
	Activo Bruto	Deprec. Acum.	Activo Líquido	Custo Aquisição			Deprec. Amortiz		Activo Bruto	Deprec. Acum.	Activo Líquido
				Aquis	Abates	Total	Deprec.	Abates			
	1	2	3=1-2	4	5	6=4-5	7	8	9=1+6	10=2+7-8	11=9-10
Edifícios e Outras Construções	2.603	2.603	0	0	0	0	0	0	2.603	2.603	0
Equipamento Básico	68.233	52.810	15.423	0	6.762	-6.762	1.406	304	61.471	53.913	7.558
Eq. Transporte	19.483	19.324	159	0	1.448	-1.448	29	1.448	18.035	17.905	130
Eq. Administrativo	23.102	22.148	954	3.105	2.965	140	537	2.932	23.243	19.752	3.491
Out. activos fixos tangíveis	21.327	20.169	1.158	2.561	123	2.438	695	123	23.765	20.741	3.024
Total	134.748	117.054	17.694	5.666	11.298	-5.632	2.667	4.807	129.117	114.914	14.203

Verifica-se uma variação negativa de 7.864 contos na rubrica Equipamentos Básicos, com a revisão do valor de 15.423 contos para 7.558 contos. Tal alteração fica a dever-se a: a) à reclassificação para Outros Gastos de 200 rodas, adquiridas em 2009, indevidamente classificada nesta conta pelo valor de 6.076 contos; b) à regularização da depreciação de 304 contos das mesmas rodas em 2009; c) à anulação do valor de 686 contos de obras em curso feitas a algumas das rodas, em 2009; d) normal depreciação de outros equipamentos no valor de 1.406 contos.

A variação na conta Equipamento de Transporte corresponde à depreciação do exercício no valor de 29 contos. Regista-se ainda nesta rubrica o abate da viatura Toyota Hillux no valor de 1.448 contos que se encontrava em avançado estado de degradação.

M. M. M. M. M.

[Assinatura] 2/8

A variação negativa de 1.866 contos na conta Outros Activos Fixos Tangíveis corresponde a aquisições no montante de 2.561 contos, a depreciação do exercício no valor de 695 contos bem como o abate no valor de 123 contos de alguns bens em mau estado de conservação.

Descrição	2010	2009	Variação
Participações de Capital	43.849	42.792	1.057

Rubricas	2010	2009	Variação
Clientes C/Gerais	336.303	318.834	17.469
Perdas p/Imparidade Acumuladas	-200.893	-200.893	0
Clientes Acréscimo de Rendimentos	54.473	52.292	2.181
Adiantamentos a fornecedores	700	169	531
Estado IVA - Reembolsos pedidos	30.076	20.237	9.839
Outras Devedores	198.599	200.486	-1.887
Provisões – Processos Judiciais em Curso	-7.194	-7.194	0
Total	412.064	383.931	28.133

A imparidade foi calculada na base de 100% para os clientes de cobrança duvidosa, cujo valor é de 186.309 contos. Manteve-se nas imparidades a diferença entre esse valor e o acumulado de 200.893 contos (14.584 contos), para cobrir créditos a clientes nacionais e estrangeiros nas proporções de 14% e 2%, respectivamente, conforme a conclusão da análise às respectivas contas.

McDonair

3/8

2.4 – Inventários

Rubricas	2010	2009	Variação
Inventário em Armazém 1	68.065	66.460	1.605
Inventário em Armazém 5	20.995	20.515	481
Perdas por imparidade acumuladas	-28.859	-27.031	-1.828
Inventário em trânsito	1.106	963	143
Total	61.308	60.907	401

Após a análise dos movimentos dos diversos materiais em stock nos anos de 1999 a 2007, foi reforçado o valor das imparidades dos inventários em 1.828 contos.

2.5 - Contas a Pagar

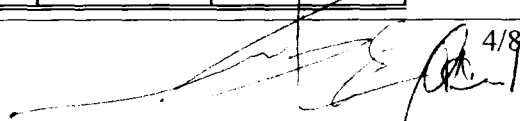
Rubricas	2010	2009	Variação
Fornecedores C/Gerais	107.794	111.548	-3.754
Forn. p/Acréscimo de Gastos	2.184	270	1.914
Financiamentos Obtidos	0	2.173.938	-2.173.938
Adiantamentos de Clientes	34.635	8.539	26.096
Estado e Outros entes Públicos	152.749	202.924	-50.175
Accionistas/Sócios (Cabmar)	0	8.604	-8.604
Outros Credores	49.536	50.331	-795
Total	346.898	2.556.154	-2.209.256

Estes valores constam no Balanço distribuídos em passivo corrente e não corrente, tendo em conta a antiguidade dos saldos.

A variação nesta rubrica incide essencialmente nas contas afectas ao saneamento financeiro assumido pelo accionista “Cabmar” no valor de 2.254.332 contos, sendo: Financiamentos Obtidos (2.167.938 cts), EOEP (77.789 cts) e Accionista Cabmar (8.604 cts)

2.6 – Diferimentos

Rubricas	2010	2009	Variação
Gastos a reconhecer			
Diferenças câmbios desfavoráveis	7.773	8.882	-1.109
Outros gastos a reconhecer	6.288	846	5.442
Total Gastos a reconhecer	14.061	9.728	4.333

Rendimentos a reconhecer			
Diferenças câmbios favoráveis	0	130.682	-130.682
Relativas a obras em curso	3.478	871	2.607
Total Rendimentos a reconhecer	3.478	131.553	-128.075

Os Gastos e Rendimentos a reconhecer constam no Balanço distribuídos em Activo/Passivo corrente e não corrente.

A variação de 1.109 cts da diferença de câmbio desfavorável resulta da actualização cambial da dívida do cliente Sovryflot/Finanças (USD. 180.999,80) em 31.12.10.

A rubrica de Outros gastos a reconhecer teve um aumento de 5.442 cts, correspondendo essencialmente as aquisições de discos para serem transformados em rodas para carros de alagem ainda não utilizados.

Verifica-se uma redução significativa dos rendimentos a reconhecer no passivo não corrente, originado pela anulação da diferença de câmbio registada nas actualizações do empréstimo bancário BAD no valor de 130.682 contos, utilizado no saneamento financeiro.

3 – Notas Sobre as Contas de Resultados

3.1 – Rendimentos

Os rendimentos provêm essencialmente da actividade principal que é a reparação de navios nacionais e estrangeiros.

Rubrica	2010	2009	Variação
Reparação naval	324.273	316.797	7.476
Trabalhos terrestres	14.461	12.496	1.965
Cedências	646	388	258
Outros rendimentos	10.364	11.377	-1.013
Total	349.744	341.058	8.686

3.2 – Gastos

Rubrica	2010	2009	Variação
Gasto mercadorias vend. e matérias consumidas	69.924	84.523	-14.599
Fornecimentos e serviços externos	73.939	59.674	14.265
Gastos com o pessoal	172.969	165.103	7.866
Gastos de depreciação e de amortização	2.667	3.058	-391
Perdas por imparidade	1.861	4.512	-2.651

M. Llonais

[Assinatura] 5/8

Outros Gastos	16.562	2.671	13.891
Perdas de financiamento	2.311	9.409	-7.098
Total	340.233	328.950	11.283

Houve uma redução de 14.599 contos de materiais vendidos e consumidos com maior incidência nos materiais TM 1 em 13.331 contos.

Os Fornecimentos e Serviços Externos aumentaram em 14.265 contos, explicado essencialmente pelo agravamento de 4.978 contos na rubrica de Conservação e Reparação, de 4.604 contos na rubrica de Electricidade e de 1.494 contos na de Honorários.

O aumento de 7.866 contos de Gastos com Pessoal decorre da actualização salarial, de progressões e contratações em 2010.

Em relação a Outros Gastos houve um aumento de 13.891 contos resultante essencialmente da regularização da aquisição de 200 rodas no valor de 5.978 contos em 2009, registadas indevidamente em activos fixos tangíveis, do ajustes nas vendas de algumas obras de 2009 no valor de 3.495 contos, na Formação de Pessoal Nível "C" de 1.698 contos, nas Perdas em Inventários de 1.023 contos e em outras perdas como a danificação de peças na reparação do navio "Sir Michael" no valor de 1.319 contos.

3.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

Rubrica	2010	2009	Variação
Água	5.798	5.041	756
Electricidade	37.530	32.925	4.604
Combustíveis e Outros Fluidos	2.303	2.067	236
Conservação e Reparação	11.670	6.692	4.978
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	1.520	1.634	-114
Material de Escritório	648	555	93
Publicidade e Propaganda	19	66	-47
Livros e Documentação Técnica	33	47	-14
Limpeza, Higiene e Conforto	862	431	432
Rendas e Alugueres	2.352	1.408	944
Despesas de Representação	222	306	-83
Assistência a Clientes	187	201	-14
Comunicação	1.203	1.041	162
Seguros	327	323	4
Transporte de Pessoal	110	106	4
Deslocações e Estadas	1.198	712	486
Comissões	527	0	527

M. L. L. L. L.

[Assinatura] 6/8

Honorários	2.471	977	1.494
Contencioso e Notariado	149	21	128
Serviços Bancários	555	540	14
Trabalhos Executados no Exterior	2.427	1.861	566
Despesas p/Conta Clientes	242	246	-4
Equipamento de Baixo Valor	168	678	-510
Outros	1.421	1.797	-376
Total	73.939	59.674	14.265

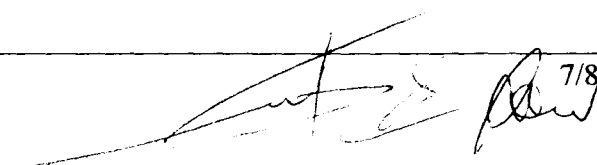
3.2.2 – Gastos com Pessoal

Rubrica	2010	2009	Variação
Remunerações Órgãos Sociais	5.396	4.930	466
Ordenados e Salários	105.251	103.213	2.038
Remunerações Adicionais	24.060	21.291	2.769
Outros Subsídios	11.284	10.100	1.184
Indemnizações	124	0	124
Previdência Social	16.444	14.714	1.731
SOAT	1.336	1.494	-158
Outros Gastos c/Pessoal	9.074	9.362	-288
Total	172.969	165.103	7.866

3.2.3 – Outros Gastos

Rubrica	2010	2009	Variação
Impostos	76	120	-44
Dívidas Incobráveis	133	0	133
Perdas em Inventários	1.023	0	1.023
Correcções relativas a per. Anteriores	9.579	5	9.574
Formação Pessoal Nível "C"	4.069	2.371	1.698
Outros N/Especificados	1.683	175	1.508
Total	16.562	2.671	13.891

4 – Notas às Alterações do Capital Próprio

4.1 Em decorrência do saneamento financeiro, o capital social de 220.0000 contos teve um aumento através do accionista "Cabmar" no valor de 2.254.330 contos e posteriormente uma redução de 2.273.303 contos passando para 201.027 contos:

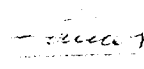
Accionista	Valor	%
Cabmar, S.A.	198.817	98,90%
Trabalhadores e outros	2.210	1,10%
Total	201.027	100,00%

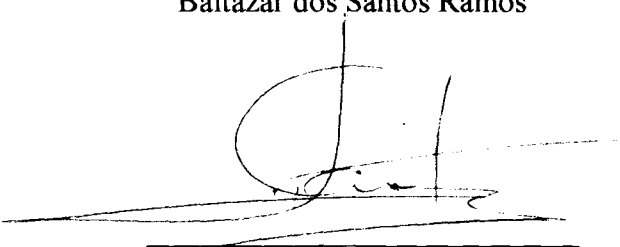
4.2 A redução do Capital Social destinou-se à cobertura de parte dos prejuízos acumulados no valor 2.434.154 contos constante da conta de Resultados Transitados. O remanescente foi coberto com a utilização das reservas no valor de 18.057, do Resultado Líquido de 2009 no valor de 12.109 contos e do montante registado na conta de diferimentos no valor 130.682 contos.

4.3 O capital próprio sofreu alterações significativas passando de 2.159.147 contos negativos para 235.378 contos positivos.

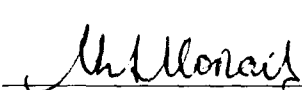
4.4 No presente exercício os Resultados foram positivos de 9.511 contos.

O Conselho de Administração


Baltazar dos Santos Ramos


Lucas Evangelista Santos

O Técnico de Contas



Maria Helena S. M. Baptista



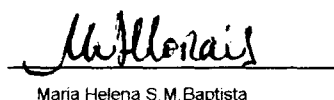
Rui Manuel O. Vera-Cruz

BALANCETE DO RAZÃO GERAL - EM 31.12.2010

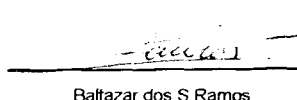
CÓD.	DESCRIÇÃO	BALANCETE FINAL		SALDOS	
		DÉBITO	CRÉDITO	DEVEDOR	CREDOR
11	CAIXA	163.851.994,00	162.122.335,00	1.729.659,00	0,00
12	DEPÓSITOS A ORDEM	394.227.726,50	355.687.850,00	38.539.876,50	0,00
21	CLIENTES	853.772.464,80	698.524.772,60	390.776.358,80	235.528.666,60
22	FORNECEDORES	229.707.076,00	339.164.576,00	520.490,00	109.977.990,00
23	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	1.125.188.714,60	1.125.188.714,60	0,00	0,00
24	ESTADO E OUTROS E. PÚBLICOS	152.610.395,00	275.283.338,00	30.075.939,0	152.748.882,0
25	ACCIONISTAS/SÓCIOS	4.517.266.167,30	4.517.266.167,30	0,00	0,00
26	OUT. CONTAS A RECEBER E PAGAR	1.289.075.238,70	1.125.693.051,70	196.199.981,00	32.817.794,00
27	PESSOAL	137.186.001,00	151.325.700,00	2.798.876,00	16.938.575,00
28	DIFERIMENTOS	158.639.248,80	148.056.103,70	14.060.817,10	3.477.672,00
29	PROVISÕES	0,00	7.194.100,00	0,00	7.194.100,00
35	PRODUTOS E TRABALHOS CURSO	0,00	0,00	0,00	0,00
36	MATÉRIAS PRIMAS SUB. CONSUMO	244.658.347,20	183.350.672,00	90.166.965,20	28.859.290,00
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	47.474.066,00	3.625.000,00	43.849.066,00	0,00
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	144.567.810,40	130.365.145,40	129.116.295,40	114.913.630,40
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	685.603,00	685.603,00	0,00	0,00
51	CAPITAL	2.273.303.000,00	2.474.330.000,00	0,00	201.027.000,00
53	PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	2.254.330.000,00	2.254.330.000,00	0,00	0,00
55	AJUSTAM. EM ACT. FINANCEIROS	0,00	24.840.769,00	0,00	24.840.769,00
58	RESERVAS	18.663.265,80	18.663.265,80	0,00	0,00
59	RESULTADOS	4.544.703.056,60	4.554.213.011,60	0,00	9.509.955,00
61	GAST. C/INV. VEND. E CONS. V.P	69.969.395,50	69.969.395,50	0,00	0,00
62	FORNECIMENTOS E SERV. EXTERNOS	73.938.885,80	73.938.885,80	0,00	0,00
63	GASTOS COM PESSOAL	172.969.146,00	172.969.146,00	0,00	0,00
64	GASTOS DEPREC. E AMORTIZAÇÃO	2.667.470,00	2.667.470,00	0,00	0,00
65	PERDAS POR IMPARIDADE	1.860.957,00	1.860.957,00	0,00	0,00
68	OUTROS GASTOS	16.561.914,10	16.561.914,10	0,00	0,00
69	PERDAS DE FINANCIAMENTO	2.310.646,00	2.310.646,00	0,00	0,00
71	VENDAS	12.862.503,00	12.862.503,00	0,00	0,00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	334.965.676,00	334.965.676,00	0,00	0,00
73	TRABALHOS P/PRÓPRIA ENTIDADE	1.732.740,00	1.732.740,00	0,00	0,00
74	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	2.134.257,00	2.134.257,00	0,00	0,00
78	OUTRAS RENDIMENTOS	7.917.818,90	7.917.818,90	0,00	0,00
79	GANHOS DE FINANCIAMENTO	26.770,00	26.770,00	0,00	0,00
TOTAL		19.249.828.355,00	19.249.828.355,00	937.834.324,00	937.834.324,00

O TÉCNICO DE CONTAS

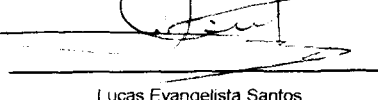
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



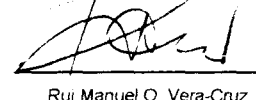
Maria Helena S. M. Baptista



Baltazar dos S Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel O. Vera-Cruz

BALANÇO (individual) em 31 de Dezembro de 2010

Unidade Monetária: ECV

Rúbricas	2010		
	31-12-2010		31-12-2009
	Notas	Valores	Valores
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis			
Edifícios e Outras Construções		0,00	0,00
Equipamento básico		7.558.480,00	15.422.686,00
Equipamento de transporte		129.683,00	159.203,00
Equipamento administrativo		3.490.865,00	954.434,00
Outros activos fixos tangíveis		3.023.637,00	1.158.068,00
Participação financeira - método da equivalência patrimonial		43.849.066,00	42.792.086,00
Clientes		65.685.130,30	64.041.726,60
Estado e outros entes públicos		20.236.965,00	9.748.005,00
Outras Contas a Receber		195.671.382,00	194.772.289,00
Diferimentos		7.773.217,00	8.882.203,00
Total do activo não corrente		347.418.425,30	337.930.700,60
Activo corrente			
Inventários			
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo		61.307.675,20	60.906.914,10
Clientes		124.197.807,90	106.191.750,60
Adiantamentos a fornecedores		700.490,00	169.010,00
Estado e outros entes públicos		9.838.974,00	10.488.960,00
Outras contas a receber		2.927.475,00	5.713.618,00
Diferimentos		6.287.600,10	845.871,70
Caixa e depósitos bancários		40.269.535,50	13.507.901,50
Total do activo corrente		245.529.557,70	197.824.025,90
Total do activo		592.947.983,00	535.754.726,50
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital social		201.027.000,00	220.000.000,00
Reservas Legais		0,00	8.987.679,50
Outras Reservas		0,00	9.070.148,50
Ajustamentos em activos financeiros		24.840.769,00	24.840.769,00
Resultados Transitados		0,00	-2.434.154.034,10
Resultado Líquido do período		9.509.955,00	12.108.759,80
Total do capital próprio		235.377.724,00	-2.159.146.677,30
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		7.194.100,00	7.194.100,00
Fornecedores		33.281.932,00	33.431.932,00
Adiantamentos de Clientes		48.408,00	6.205.194,00
Estado e Outros entes Públicos		124.447.643,00	176.236.341,00
Financiamentos Obtidos		0,00	1.119.188.714,60
Accionistas/Sócios		0,00	8.604.222,50
Outras Contas a pagar		27.752.352,00	1.075.961.628,70
Diferimentos		0,00	130.682.482,00
Total do passivo não corrente		192.724.435,00	2.557.504.614,80
Passivo corrente			
Fornecedores		76.696.058,00	78.386.169,00
Adiantamentos de Clientes		34.586.838,00	2.333.632,00
Estado e Outros entes Públicos		28.301.239,00	26.687.417,00
Financiamentos Obtidos		0,00	6.000.000,00
Outras Contas a pagar		21.784.017,00	23.118.865,00
Diferimentos		3.477.672,00	870.706,00
Total do passivo corrente		164.845.824,00	137.396.789,00
Total do passivo		357.570.259,00	2.694.901.403,80
Total capital próprio e do passivo		592.947.983,00	535.754.726,50

O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Maria Helena S.M. Baptista

Baltazar dos S.Ramos

Luís Evangelista Santos

Rui Manuel O. Verra-Cruz

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Período compreendido entre 01 de Janeiro de 2010 a 31 de Dezembro de 2010

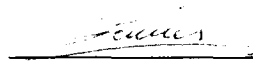
UNIDADE MONETÁRIA: ECV(1)

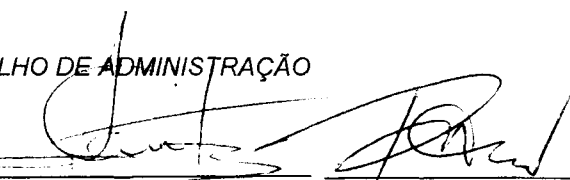
		31-12-2010	31-12-2009
	Notas	Valores	Valores
Vendas e Prestações de serviços		339.379.673,0	339.594.930,0
Subsídios à Exploração		2.134.257,0	1.817.843,0
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		4.681.980,0	5.121.317,0
Variação nos inventários de produção		0,0	9.913.541,0
Trabalhos para a própria entidade		1.732.740,0	2.238.005,0
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas		69.924.444,1	84.523.178,1
Resultado operacional bruto		278.004.205,9	254.335.375,9
Fornecimentos e serviços externos		73.938.885,80	59.674.362,1
Valor acrescentado bruto		204.065.320,1	194.661.013,8
Gastos com o pessoal		172.969.146,0	165.103.027,0
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		1.828.470,0	4.511.900,0
Outros rendimentos e ganhos		1.814.768,0	2.199.902,1
Outros gastos e perdas		18.762.225,1	3.467.245,0
Resultado antes de depreciações, amort., perdas/ganhos de financiamento e impostos		12.320.247,0	23.778.743,9
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização		2.667.470,0	3.057.809,1
Perdas/Reversões por imparidade de activos depreciables/amortizações		32.487,0	0,0
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		9.620.290,0	20.720.934,8
Juros e Perdas similares suportados		110.335,0	8.612.175,0
Resultado antes de impostos		9.509.955,0	12.108.759,8
Resultado líquido do período		9.509.955,0	12.108.759,8

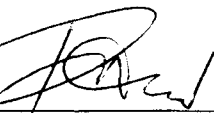
O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


 Maria Helena S. M. Baptista


 Baltazar dos S. Ramos


 Lucas Evangelista Santos


 Rui Manuel O. Vera-Cruz

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

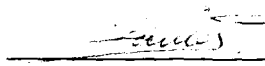
Período compreendido entre 01 de Janeiro de 2010 a 31 de Dezembro de 2010

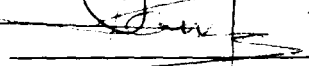
RÚBRICAS	PERÍODO	
	Notas	Valores
Método Directo		
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u>		
Recebimentos de clientes		338.390.894,0
Pagamentos a fornecedores		177.145.178,0
Pagamentos ao pessoal		126.596.809,0
Caixa gerada pelas operações		34.648.907,0
Outros pagamentos		25.951.630,0
Outros recebimentos		18.128.262,0
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		26.825.539,0
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		2.363.201,0
Recebimentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		150.000,0
Investimentos financeiros		6.125.000,0
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		3.911.799,0
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Outras operações de financiamento		2.134.257,0
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		6.000.000,0
Juros e gastos similares		115.397,0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-3.981.140,0
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		26.756.198,0
Efeito das diferenças de cambio		7.436,0
Caixa e seus equivalentes no início do período		13.507.901,5
Caixa e seus equivalentes no fim do período		40.271.535,5
		26.763.634,0

O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


 Maria Helena S. M. Baptista


 Baltazar dos S. Ramos


 Lucas Evangelista Santos


 Rui Manuel O. Vera-Cruz

Designação da entidade: CABNAVE, SARL - Estaleiros Navais de Cabo Verde

Outro Elemento NIF 200480828

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Período compreendido entre 01-01-2010 a 31-12-2010

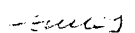
DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual/empresa mãe)											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Ações (quotas próprias)	Prestações suplementares e outros instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Ajustamentos em Activos Financeiros	Outras Variações de Capital Próprio	Resultados Transitados	Resultado líquido do período			Total
POSIÇÕES NO INICIO DO PERÍODO 2010	1	220.000.000,0				8.987.679,5	9.070.148,5		24.840.769,0		-2.434.154.034,1	12.108.759,8	-2.159.146.677,3		
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO															
Resultado líquido do período												9.509.955,0	9.509.955,0		
Primeira adopção do novo referencial contabilístico														0,0	
Alterações nas políticas contabilísticas e as correcções de erros														0,0	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														0,0	
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis														0,0	
Excedente de revalorização de activos fixos tang. e intang. e respectivas variações														0,0	
Ajustamentos por impostos diferidos														0,0	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														0,0	
RESULTADO EXTENSIVO	2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9.509.955,0	9.509.955,0	0,0	0,0
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital		-18.973.000,0												-18.973.000,0	
Realizações de prémio de emissão														0,0	
Distribuições														0,0	
Entradas para cobertura de perdas						-8.987.679,5	-9.070.148,5				2.434.154.034,1	-12.108.759,8	2.403.987.446,3		
Outras operações com detentores de capital														0,0	
	3	-18.973.000,0	0,0	0,0	0,0	-8.987.679,5	-9.070.148,5	0,0	0,0	0,0	2.434.154.034,1	-12.108.759,8	2.385.014.446,3	0,0	0,0
OUTRAS OPERAÇÕES															
	4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2010	1+2+3+4	201.027.000,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24.840.769,0	0,0	0,0	9.509.955,0	235.377.724,0	0,0	0,0

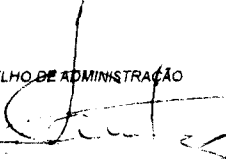
valores em cve

O TÉCNICO DE CONTAS


Maria Helena S.M. Baptista

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Baltazar dos S. Ramos


Luís F. Varughem da Santos


Rui Manuel V. Veiros-Cruz